



POR UMA CIDADANIA ECOLÓGICA: experiências na Cidade Escola Ayni¹

Carine Filippi Chiella Nichele
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Este relato retrata a trajetória da pesquisa de dissertação, onde busquei investigar as apropriações das práticas comunicacionais/educativas por sujeitos educandos da Cidade Escola Ayni (Guaporé – RS), buscando compreender como colaboram para a construção de processos educomunicativos e de cidadania vinculados à ecologia. Fiz uso de procedimentos etnográficos como observação e diário de campo, pesquisa participante, conversa coletiva e entrevistas. Teoricamente discuti sobre educomunicação, sujeitos comunicantes e cidadania ecológica. Identifiquei que há um processo educomunicativo em amadurecimento na escola e é importante reforçar os debates críticos acerca da questão ambiental para que se conduza a construção de uma cidadania ecológica plena.

PALAVRAS-CHAVE: apropriações; sujeitos educandos; processos educomunicativos; cidadania; ecologia.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o caráter transdisciplinar da Comunicação, ao ingressar no Mestrado procurei propor uma pesquisa que tivesse ligação com meus estudos anteriores tratando sobre consumo consciente. Nesse sentido, a linha de pesquisa da qual faço parte me deu suporte para estabelecer o diálogo entre comunicação, educação, cidadania e ecologia. Pensando especificamente no ambiente educativo, entendo que a comunicação é uma presença viva, capaz de fortalecer o diálogo e pensamento crítico dos sujeitos educandos. Ao discutir a temática ecológica neste ambiente, podemos nutrir pensamentos críticos sobre consumo, preservação dos recursos naturais e crise ambiental, como também colaborar na mudança de pensamentos negacionistas e estereotipados.

O cenário de investigação foi a Cidade Escola Ayni, uma escola contraturno da cidade de Guaporé, interior da Serra Gaúcha. A escola tem como pilares educação, economia e agroecologia e defende uma proposta diferente sobre educação, onde se preza pela liberdade de ser das crianças, com um ambiente disruptivo com ateliês, mesas grupais em círculo, materiais à disposição e liberdade para brincar no bosque.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

A partir disso, defini como problema de pesquisa: de que forma os sujeitos educandos da Ayni se apropriam das práticas comunicacionais/educativas e que aprendizados constroem na perspectiva de construção de cidadania vinculada à ecologia? Como objetivo geral busquei investigar as apropriações das práticas comunicacionais/educativas por sujeitos educandos da Ayni, buscando compreender como colaboram para a construção de processos educomunicativos e de cidadania vinculados à ecologia.

2 METODOLOGIA

Considerando a multidimensionalidade do objeto de investigação, tomei como base a transmetodologia (Maldonado, 2015) por poder proporcionar ajustes, arranjos, diálogo com outras áreas do conhecimento, saberes populares e uso de métodos mistos na investigação. Nesse sentido, construí minha metodologia baseada em procedimentos etnográficos como observação e diário de campo, fiz uma pesquisa participante, promovi uma conversa coletiva com crianças e realizei entrevistas com adultos.

Desenvolvi um roteiro de observação pensando nos cenários do processo educomunicativo, como acontece o processo educomunicativo e como é a participação dos sujeitos educandos. Também planejei uma oficina criativa para desenhar e conversar junto das crianças, livremente, sem nenhum roteiro determinado. As entrevistas foram realizadas com uma amostra de 11 adultos, com questões voltadas para o dia a dia, como usam as mídias, que conteúdos consomem, como é a relação com a Ayni, quais compreensões têm sobre ecologia, quais mudanças perceberam em sua rotina e melhorias que gostariam na escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Após uma contextualização sobre o desenvolvimento social no Brasil, defini 3 eixos de problematização teórica: educomunicação, sujeitos comunicantes e apropriações comunicacionais e midiáticas e cidadania vinculada à ecologia.

Baseada nas discussões de Freire (1987), assumo a educomunicação para além das tecnologias no ambiente educativo, como uma forma de proporcionar o diálogo entre os sujeitos educandos, onde o conhecimento não esteja desconectado da vida. Entendo que dessa forma se estimula a autonomia e inventividade dos educandos, mas principalmente o pensamento crítico, algo imprescindível no contato dos educandos com as mídias, aparelhos, tecnologias e conteúdos.

Quando discuto sobre os sujeitos comunicantes e as apropriações comunicacionais e midiáticas, reflito que é primordial entender que cada sujeito tem uma história e esse sujeito é

comunicante porque não é um sujeito passivo no processo de consumo e recepção, mas sim um sujeito ativo, construtor de ideias (Mattelart; Mattelart, 2004).

Quanto à cidadania, a compreendo como um processo de construção e aprendizado. Reflito que é fundamental pensarmos na dimensão ecológica da cidadania, porque a atitude de cada pessoa reverbera no todo. A cidadania ecológica se coloca no lugar de discutir o presente e realmente mudar as atitudes pensando no bem estar coletivo do planeta. Ser cidadão também é ser parte de um todo, parte de um universo, parte de um planeta que sofre pela negligência humana (Boff, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações e conversas durante as imersões na Ayni, alguns pontos ficaram claros como o sentido de coletividade, participação, igualdade, diálogo entre educandos, estímulo à autonomia, criatividade, inventividade, criticidade, noções sobre economia, lixo, preservação ambiental, alimentação saudável, cuidado com os animais, espaços e materiais da escola. Como carências percebi que a agrofloresta é um espaço que pode ser melhor utilizado, a atuação em turno único e voluntariado dos pais em horário comercial limitam a participação e há um distanciamento da comunidade local a respeito da escola.

Trazendo pontos específicos percebidos nas entrevistas e na conversa com as crianças, reconheço afetações das mediações e reflito que elas têm papel configurador nos posicionamentos dos sujeitos educandos entrevistados quanto à questão ecológica, apesar de alguns mencionarem que houve rupturas de comportamentos que tinham a partir da inserção na Ayni.

Analisando os saberes e competências em relação à ecologia, identifiquei que muitos estão ligados a visões do senso comum, mas isso não desmerece estes saberes. Os saberes já faziam parte da trajetória de vida dos entrevistados e foram reforçados a partir da inserção na Ayni. A construção desses saberes partiu das vivências familiares, culturais, de trabalho, de estudo e de contato com as mídias. Nesse sentido, pude identificar noções sobre a separação correta do lixo, alimentação saudável evitando produtos industrializados ou alimentos produzidos com uso de agrotóxicos e o acionamento efetivo dos 4R's (reduzir, reutilizar, reciclar e repensar).

Identifiquei que uma das carências da Ayni é a criticidade relacionada aos pilares da economia e da agroecologia. Por vezes a discussão fica essencialmente centrada na crítica ao sistema educacional tradicional, perdendo-se o potencial crítico de outras dimensões sociais e políticas. Nas entrevistas com os sujeitos educandos adultos senti falta de uma problematização e criticidade maior quando a questão ecológica, compreendendo a cadeia que está por trás da crise ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos educandos da Ayni se apropriam de práticas comunicacionais e educativas da escola de distintas maneiras, cada um dentro de suas possibilidades e de sua realidade. Essas apropriações colaboram na construção de saberes relacionados à ecologia, juntamente das vivências e história de vida de cada sujeito. Assim entendo que se conduz o processo de aprendizagem de uma cidadania ecológica, que apesar de não ser plena, está em construção e amadurecimento.

Entendo que a investigação trouxe um novo olhar para a educomunicação socioambiental a partir de uma escola alternativa. Os pontos de melhoria que percebi na Ayni podem ser atendidos a partir de um planejamento, discussão e aplicação de diferentes estratégias pedagógicas. Pensando na construção metodológica, ao tratar sobre educomunicação socioambiental em escolas, entendo que realizar uma pesquisa-ação e grupo de discussão poderia trazer outras perspectivas para a pesquisa, principalmente relacionadas à compreensão sobre ecologia.

Referências

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres, dignidade e direitos da mãe terra**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. **Intexto**, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. Os procedimentos do consumo. In: **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.